

Mancha subaquática tem 190m²

» MARYNA LACERDA

O trabalho de monitoramento da mancha de óleo que atingiu o Lago Paranoá, na quinta-feira, deve continuar até hoje. Boias e barreiras de contenção permanecem no local até que se defina a quantidade estimada de material que atingiu as águas. Somente a partir daí, começará a descontaminação, desde a origem, na área da caldeira do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), até o deságue, no espelho d'água. Ontem, mergulhadores do Corpo de Bombeiros conseguiram estimar a área do fundo do lado atingida pela mancha. Foram 190m², a 2m de profundidade. Hoje, uma empresa especializada em desastres químicos, contratada pela Petrobras, utilizará um produto americano para fazer a sucção desse material. Também nesta semana, devem ser periciados os animais encontrados mortos no local. Dessa forma, será possível avaliar se os óbitos decorrem do acidente ou de causa diversa.

Além da tartaruga e da ave capturados sem vida no sábado, mais três peixes foram encontrados às margens do Paranoá, em vistoria realizada ontem. Eles não apresentavam vestígios de material poluente e foram encaminhados ao Jardim Zoológico. As duas tartarugas recolhidas na sexta-feira estão sob acompanhamento e se recuperam bem.

A mancha de óleo superficial não tem como se expandir, garante o major do Corpo de Bombeiros Eduardo Luiz Gomes. “No momento, essa mancha (na superfície) está totalmente contida. Nós continuamos o monitoramento para a parte que está no fundo. Caso se movimente, nós podemos mudar as barreiras”, explicou. A permanência das contenções evita ainda que mais material — impregnado nas galerias pluviais — chegue à água e se dissipe. O acompanhamento 24h também é importante para a coleta de dados e a definição de estratégias, de acordo com o militar. “De maneira emergencial, nós temos as barreiras de contenção. Primeiro, a gente precisa terminar o monitoramento, porque isso dá dados novos que influenciam o tipo de técnica que será utilizada na descontaminação”, contou.

Já se sabe que o problema co-

Fotos: Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press



Mergulhadores do Corpo de Bombeiros conseguiram verificar, na manhã de ontem, o tamanho da contaminação sob a superfície do lago



Militares e funcionários do Ibama na margem do Paranoá: peixes mortos

meçou nas caixas dissipadoras da caldeira do Hran. Essas estruturas são responsáveis pela separação da água do óleo utilizado no funcionamento da máquina. Por isso, o Instituto Brasília Ambiental (Ibaram) pediu à Secretaria de Saúde (SES-DF) o redimensionamento dessas caixas, em um prazo de até 15 dias. A limpeza fica a cargo de uma empresa privada a ser contratada pela SES-DF, que deve assumir

imediatamente a responsabilidade pela limpeza do lago, segundo a secretária-geral do Instituto Brasília Ambiental (Ibaram), Renata Fortes. “Na sexta-feira, foi emitido o auto de infração. A Secretaria de Saúde foi multada em R\$ 280.420,00 e obrigada a reparar o dano imediatamente. De acordo com o princípio do poluidor pagador, é a pasta que deve contratar a empresa responsável”, afirmou.

R\$
280.420

Valor da multa aplicada pelo Ibama à Secretaria de Saúde em decorrência do desastre ecológico

Prazo

A situação não está mais tão preocupante quanto antes, na avaliação do major do Corpo de Bombeiros Eduardo Luiz Gomes. “Nossa preocupação agora é que a mancha não ultrapasse a barreira de contenção”, explica. Já quanto ao prazo para a resolução do problema, o Ibama acredita ser necessário mais um mês para finalizar as ações, de acordo com

a representante da diretoria de Proteção Ambiental do órgão Fernanda Perillo. “É muito difícil dizer quanto tempo vai demorar a recuperação. No próximo mês, acreditamos que esteja tudo recuperado”, estimou. Fernanda destaca ainda que não se tem comprovações de que o acidente tenha prejudicado a população de peixes do lago. “Não há indício de que não se possa consumir os peixes”, disse.

Desde quinta-feira, pelo menos 50 pessoas — dos bombeiros, da Polícia Militar Ambiental, do Ibaram e do Ibama — estão envolvidas na força-tarefa de controle do vazamento. De acordo com o major Eduardo, somente ontem 20 militares estavam escalados para a missão. “No primeiro dia de ação, foram 40 pessoas. No sábado, mais 30 participaram das atividades”, esclareceu. Os custos com a operação e com os danos causados ao ecossistema ainda não podem ser estimados. “O trabalho ainda está em curso, não se pode quantificar os gastos financeiros”, explicou Gomes.

Cronologia

Quarta-feira

Começa o vazamento de vapor d'água da caldeira do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). A água se condensou no solo e levou o óleo para o lago por meio das galerias pluviais

Quinta-feira

Uma imensa mancha de óleo aparece nas águas do Lago Paranoá. O Corpo de Bombeiros é acionado e se iniciam as buscas e as vistorias para descobrir a origem do vazamento. Os militares fazem uma barreira de contenção perto do late Clube a fim de impedir que o combustível se espalhe para o espelho d'água.

Sexta-feira

O vento arrasta o óleo e outra mancha surge próxima à Concha Acústica. Os militares fazem o arraste do material para a retirada dele da água. A barreira de contenção é reforçada com boias absorventes e descobre-se que o vazamento tem origem no Hran.

Sábado

Três aeronaves sobrevoam o lago em busca de mais manchas, mas nenhuma nova contaminação é encontrada. Mergulhadores do Batalhão de Busca e Salvamento (BBS) fazem vistoria subaquática para verificar se o óleo atingiu o fundo do lago.

Ontem

Mergulhadores do BBS continuam a vistoria no fundo do lago, e agentes do Instituto Brasília Ambiental e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais avaliam as margens do Paranoá em busca de animais que tenham morrido e de evidências de óleo. São encontrados três peixes mortos sem marcas aparentes de contaminação. Eles são enviados ao Zoológico para a necropsia.

Próximos passos

Finalização do trabalho de monitoramento e identificação da dimensão exata do vazamento. A partir daí, é possível começar a descontaminação do lago, tarefa a cargo de empresa a ser contratada pela Secretaria de Saúde.